

Amigo professor,

Para muitas igrejas e professores que utilizam Diálogo e Ação, este é o início do último período do ano. Algo interessante a fazer é utilizar todo esse período para avaliar o desenvolvimento dos adolescentes diante deste conteúdo e dos que já foram ministrados. Para auxiliar nesta tarefa apresentamos uma atividade em “Recursos pedagógicos” chamada “Persona”. Com essa ferramenta o professor poderá montar o perfil dos seus alunos. Isso ajudará a entender o que os alunos aprenderam durante o ano e a planejar atividades estratégicas, inclusive, a Escola Bíblica, para o próximo. Com afeto e com carinho apresentamos os professores com uma “Matéria especial” saudando a celebração pelo Dia do Professor.

Na seção “Para falar com os professores”, um devocional preparado especialmente para esta edição. Seja abençoado por esse rico texto que aborda uma das temáticas desse período. Você também irá perceber que estamos apresentando ao longo das edições do aluno e do professor da Diálogo e Ação atividades alusivas ao Natal. Aproveite cada momento e adapte de acordo com a sua realidade. Aproveite para deixar a sugestão: estude os planos de aula e de estudos com antecedência para conhecer as possibilidades para enriquecer as aulas. Aproveite cada seção preparada especialmente para você.

Sugerimos, para a “Avaliação dos estudos”, que os professores realizem uma grande celebração de encerramento, convidando líderes, pastores e alunos para, além de avaliarem, comemorarem e confraternizarem por todos os momentos vividos no ano.

Chegamos à última parte da série “Teologia para os Millennials” que pode ser encontrada na seção “Estudo especial”. A expectativa é que a reflexão sobre as novas gerações tenha lhe abençoado e ajudado a construir novos horizontes na perspectiva do trabalho na igreja.

Se você está fazendo a leitura deste texto abrindo o último período do ano, celebre o nascimento de Cristo e o início de um novo ano com a alegria de termos recebido o nosso Redentor. Em qualquer outro tempo que essa leitura esteja sendo feita, seja abençoado também, afinal, todos os dias as misericórdias de Deus nascem em nossa vida, fruto da obra de Jesus Cristo.

Em conversa com o líder	1
Agenda	3
Biblioteca	4
Matéria especial: Valeu, mestre	5
Para falar com os professores	7
Recursos pedagógicos	11
Refletindo sobre o tema da EBD	14
Hino da EBD	18

EBD Visão geral – PLANOS DE AULA

EBD1 – Um substituto para Moisés	20
EBD2 – O milagre do Jordão	23
EBD3 – O período dos juizes	26
EBD 4 – Os antepassados do Messias	29
EBD 5 – Um novo tempo para Israel	32
EBD 6 – Compromisso com a bondade	35
EBD 7 – Realizando um antigo sonho	38
EBD 8 – O Deus dos impossíveis	41
EBD 9 – Um rei bem-sucedido	44
EBD 10 – Fim de um reino promissor	47
EBD 11 – Tempo de reconstrução	50
EBD 12 – Cercando a cidade	53
EBD 13 – É preciso coragem	56

DCC Visão geral – PLANOS DE ESTUDO

Reunião de planejamento	60
-------------------------------	----

Unidade 1 – Crise, uma oportunidade de crescimento

Estudo 1 – Ajude-me! Estou em crise	61
Estudo 2 – Crise social, um problema de todos	62
Estudo 3 – Um cristão para hoje	63
Estudo 4 – O cristianismo diante dos males sociais	64

Unidade 2 – Doutrinas bíblicas

Estudo 5 – A doutrina da salvação	65
Estudo 6 – A doutrina do Espírito Santo	66
Estudo 7 – A doutrina da igreja	67
Estudo 8 – A doutrina das últimas coisas	68

Unidade 3 – A música e seu uso variado

Estudo 9 – Conhecendo melhor a música	69
Estudo 10 – Cultuando melhor com a música	70
Estudo 11 – Vivendo melhor com a música	71
Estudo 12 – Natal com música	72

Avaliação dos estudos	73
Estudo especial	74
Gabarito	80

ISSN 1984-8595
Literatura Batista
Ano LXXXVIII – Nº 356

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36
Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redator

Fernando Ecard

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

TEMA ANUAL: Celebrando a glória do reino de Deus

DIVISA: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” – Apocalipse 11.15b

OUTUBRO

Mês das Crianças/Mês UFMBB – Amigos de Missões em Foco

- 11 – Dia da Criança Batista – 2º domingo do mês
- 12 – Dia Batista de Evangelismo Pessoal
- 15 – Dia Batista do Brasil
- 15 – Dia do Professor
- 18 – Comemoração do Dia do Professor na Escola Bíblica Dominical
- 25 – Dia do Plano Cooperativo – 4º domingo do mês
- 31 – Dia da Reforma Protestante



NOVEMBRO

Mês da Educação Teológica

- 2 – Dia Batista de Oração Mundial – 1ª segunda-feira do mês
- 8 – ADBB – Dia do Diácono Batista – 2º domingo
- 15 – Dia da Educação Teológica – 3º domingo do mês
- 22 – Dia do Ministro de Música Batista – 4º domingo
- 26 – Dia Nacional de Ação de Graças – Última 5ª feira do mês



DEZEMBRO

Mês da Bíblia

- 13 – Dia da Bíblia – 2º domingo do mês
- 25 – Natal
- 27 – Encerramento: Avaliação dos estudos e confraternização

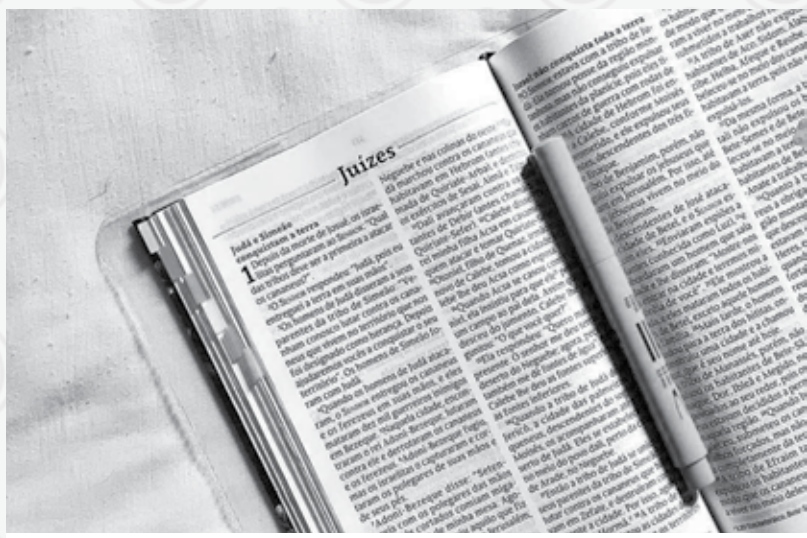




Valeu, mestre

15 de outubro – Dia do Professor

A revista Diálogo e Ação parabeniza todos os professores por esse dia tão especial, em que celebramos o reconhecimento de cada dia pela influência, dedicação e amor que os mestres dedicam aos alunos, tornando-se cultivador e construtor de ideias, pessoas e futuro. Para celebrar esse momento, breves relatos de alunos que foram impactados pela ação de professores, seja no colégio, na Escola Bíblica ou na academia.



O verdadeiro mito

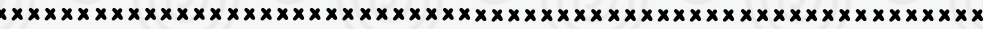
“Quando o SENHOR levantava um juiz, ficava ao lado dele e livrava os israelitas das mãos dos seus inimigos durante toda a vida daquele juiz” – Juízes 2.18.

Filósofo da Grécia antiga, Heráclito de Éfeso (540–475 a.C.) é famoso por observar que ninguém atravessa o mesmo rio duas vezes. A cada vez, são outras águas. Afirmando que “tudo flui”, Heráclito ensinava que a vida é mudança constante. Você, hoje, não é o mesmo você de ontem. O Brasil de hoje não é o mesmo de ontem.

O livro de Juízes, cuja autoria é atribuída pelo Talmud ao profeta Samuel, que o teria redigido no período em que se aposentara da vida pública, registra mudanças profundas que a sociedade israelita experimentou entre os séculos 13 ao 11 a.C.

O livro menciona 13 juízes ou libertadores do povo (Jz 2.16). O problema começou com a morte de Josué e seus contemporâneos e a chegada de uma geração que não havia sido ensinada na Lei do Senhor. A primeira parábola que se encontra na Bíblia é narrada neste livro (Jz 9).

Por que o período dos juízes é tão caótico? Eis algumas tristes características do período.



IDOLATRIA

Ao chegar a Canaã, Israel deveria ter destruído totalmente os cananeus. Deus estabeleceu essa ordem ao longo de toda a peregrinação pelo deserto. No entanto, a ordem não foi cumprida. Cada região da nova terra era dedicada pelos antigos moradores a um "baal", palavra que quer dizer "dono", proprietário, senhor. Mal comparando, o que aconteceu com os israelitas foi algo como se um missionário saísse de sua terra para evangelizar algum país africano e, chegando lá, em vez dos africanos conhecerem Cristo, o missionário se tornasse um feiticeiro. Israel absorveu o culto a Baal, assimilou práticas pecaminosas para as quais a paciência de Deus já havia se esgotado. O povo trocou a liberdade do Senhor pelo despotismo dos baalins. E como o pacto era via de mão dupla (Jz 2.15), a mão do Senhor, a mesma que tirou Israel do Egito, agora era contrária aos israelitas, por causa de sua desobediência. Será que isso quer dizer que Deus abandonou o pacto? De modo nenhum. Mas é preciso lembrar que o pacto incluía a obediência da parte do povo. O pacto sempre foi via de mão dupla.

IMORALIDADE

Em conexão com a idolatria, estabeleceu-se também a imoralidade, pois que o culto a Baal era permeado de práticas imorais. Se alguém quiser ter uma ideia sobre o nível dessa imoralidade, basta ler com calma Levítico

20. Adultério, bestialidade ou zoofilia (relações sexuais com animais), homossexualismo, incestos, necrofilia, são algumas das práticas imorais dos cananeus (Lv 20.23).

Um outro ângulo da imoralidade desse tempo pode ser visto na história registrada no capítulo 19 de Juízes, uma das histórias mais terríveis da Bíblia.

E Sansão? Ele foi o último juiz mencionado no livro (Jz 13.16). Dotado de uma força física descomunal, Sansão dominou os seus inimigos mas não dominou a si próprio. Deixou-se arrastar pelas paixões da carne. O tempo dos juízes foi um tempo de muita carnalidade em Israel.

INIMIZADES

Esta foi outra importante característica da era dos juízes: as lutas internas. Como se não bastassem as ameaças dos povos inimigos em redor dos israelitas, o tempo dos juízes foi de desentendimentos tribais.

O conflito interno mais famoso e mais chocante é o que está relatado no capítulo 12. Esse conflito é dos mais conhecidos por causa de uma palavra "chibolete" que os efraimitas pronunciavam "sibolete". Por isso, os gileaditas mataram 42 mil deles. O capítulo 9 também é exemplo de terrível queda de braços entre irmãos.

FOME

Na abertura do livro de Rute se lê: "Na época em que os juízes governavam,

houve fome na terra” (Rt 1.1). Embora não se saiba o tempo certo em que isso ocorreu, sabemos que essa fome atacou o povo de Israel, forçando alguns israelitas, como Elimeleque e sua esposa Noemi, a emigrar para a vizinha Moabe, em busca de melhores condições de vida. É a lógica da imigração: sempre que alguém pressupõe a aproximação do fantasma da fome, se levanta, sacode a poeira e parte. Sempre que a vida se torna difícil num lugar, as pessoas migram para outro. Não é difícil concluir que a instabilidade, quer política quer espiritual, acaba produzindo crise econômica. Mas parece que os povos demoram muito a perceber isso.

EXPLORAÇÃO

Os romanos diziam que “o homem é o lobo do homem”. Nossa mídia diariamente nos lembra essa triste verdade. Apesar de esforços e iniciativas de áreas diversas, a criminalidade parece fora de controle.

No tempo dos juízes era assim. Em Juízes 2.14, lemos que os israelitas foram vendidos como escravos aos seus inimigos. Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia; Eglom, rei de Moabe; Jabim, o próprio rei de Canaã; os midianitas; os filisteus; os amonitas; estes são alguns dos que dominaram Israel no tempo dos juízes.

Era este o plano inicial de Deus para Israel?

MEDO

Precisamos conhecer a história para não repetir os seus erros. Israel ainda não tinha uma unidade nacional, não havia um governo central. A anarquia degenerava em idolatria, imoralidade, intrigas familiares, indigência, insubordinação e ignorância. Tudo isso enfraquecia o povo, que acabava perdendo a garra e as guerras em que se envolvia. Em seu cântico, a juíza Débora diz dos israelitas: “Assim que escolheram deuses novos, a guerra estava às portas” (Jz 5.8). Israel, derrotado, era como um boneco nas mãos dos conquistadores. O povo se arrependia e buscava o Senhor. Em resposta, Deus levantava um juiz, um libertador. E esse ciclo se repetia de modo enfadonho.

É curioso que entre os juízes mencionados haja uma mulher. Débora é exemplo de mulher que tem visão e é, conseqüentemente, corajosa. O rabino Joseph Telushkin, ao falar de Débora, diz:

“Em geral, a fama das mulheres mais importantes da Bíblia deriva dos homens com os quais elas se relacionam. Sara é mais conhecida como a esposa de Abraão. O mesmo se aplica a Rebeca (casada com Isaque), a Raquel e Lia (esposas de Jacó) e Miriam (irmã de Moisés). Débora, porém, se distancia dessa tradição” (Biblical Literacy. New York: HarperCollins, 1997, p. 167).

DESOBEDIÊNCIA

Todos os itens acima decorrem da desobediência de Israel. Por exemplo:

Persona

CONHECENDO O RECURSO PEDAGÓGICO

Persona é uma ferramenta importante utilizada pelo Design Thinking para pesquisar e analisar cenários, sejam eles empresariais, educacionais e também eclesiásticos. O objetivo de montar uma “Persona” é identificar arquétipos e personagens ficticiais, concebidos a partir de pesquisas com pessoas reais para, assim, observar o comportamento de consumidores, alunos e membros de igrejas.

Neste período, sugerimos aos professores de EBD a realizarem essa tarefa no decorrer das 13 aulas ministradas. Dessa forma, no final do período, os professores conhecerão melhor seus alunos, estudando os resultados e planejando novas abordagens, formas e, principalmente, como fazer. Embora a sugestão seja realizar nesse período, essa técnica pode ser realizada a qualquer momento a partir da necessidade de validar uma ideia ou conhecer um grupo.

Foram elaboradas 26 perguntas para serem realizadas com os alunos, entre 1 a 3 perguntas por aula. Essas perguntas irão ajudar a preencher um perfil que está disponibilizado no site da Convicção Editora e Convenção Batista Brasileira como suplemento.

COMO FAZER?

Seis grupos de perguntas foram elaborados, cada um para ser enquadrado nas seguintes seções: “Sente e pensa?”, “Escuta”, “Dor”, “Vê”, “Diz e faz”, e “Ganhos”. Ao “preencher” e observar as respostas dos adolescentes, um perfil começará a ser formado de acordo com as perguntas. É muito possível que exista mais de um perfil. Dois ou três perfis podem ser encontrados dependendo do tamanho da turma.

Tenha o cuidado de informar aos pais, líderes e pastores dos adolescentes que essa pesquisa estará sendo realizada durante o período. Convide-os para analisar os resultados no final, podendo ser na “Avaliação dos estudos”.

Veja a seguir os grupos de pergunta. Nos “Planos de aulas”, elas aparecem misturadas; aqui, estão ordenadas para facilitar a compreensão. Apenas as perguntas da primeira aula pedem identificação. Isso se dá para que haja o entendimento do sexo e faixas etárias presentes na classe, importantes para a montagem da “Persona”. As demais perguntas não necessitam de identificação, isso ajudará os adolescentes a responderem mais livremente.

Identificação:

- Nome, idade e sexo

O que SENTE E PENSA?

- Qual a melhor experiência que já teve?
- Qual foi a pior experiência de vida vivida?
- Qual a visão que você tem de si mesmo no futuro?
- O que você gostaria que mudasse na sua rotina semanal?

O que VÊ?

- Como você enxerga o ambiente da escola?
- Você vive em área rural, subúrbio ou em área urbana?
- Seus pais estão casados?
- Com quem você mora? Como é a sua estrutura familiar?

DOR

- Qual o maior problema ou sofrimento que tem?
- Quais suas principais dificuldades nos estudos?

O que DIZ E FAZ?

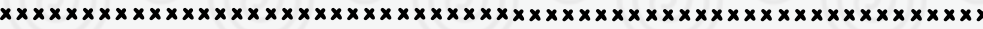
- Como você se posiciona diante de um grupo de pessoas que pensa diferente?
- Qual o assunto que você mais discute com seus amigos?
- Qual frase define você?
- Qual a sua rotina durante o dia?
- Você é introvertido ou extrovertido?
- Você é uma pessoa tecnológica?
- Você é bagunceiro ou organizado?

O que ESCUTA?

- Quantos amigos influenciam você de verdade?
- Como você tem acesso às informações?
- Você costuma aceitar novas ideias ou é cabeça dura?
- Quais mídias sociais você utiliza?
- Qual tipo de música você escuta?

GANHOS

- Qual é o seu maior sonho?
- Onde você gosta de ir quando quer se divertir?
- Quais suas principais responsabilidades?



Nome: _____ Idade: _____



Quais são as DORES?

Quais são as NECESSIDADES?

ALCANÇANDO RESULTADOS

Após realizar todas as perguntas, coloque cada resposta nos respectivos campos. Essa parte da atividade poderá ser feita com cadernos auxiliares ou computador. Faça uma média para descobrir cada perfil e vá juntando numa folha impressa com o suplemento. A intenção ao final é conhecer melhor os adolescentes, suas dores, expectativas, problemas, interesses e curiosidades. A utilização dessa ferramenta pode contribuir muito para uma empatia entre professores e alunos, expandindo o pensamento quanto ao planejamento de aulas e abordagem de temas.

RUTE

Numa sociedade predominantemente masculina, o livro de Rute recebe o nome de sua heroína, uma mulher capaz de suportar exemplarmente uma experiência incomum. A dedicação a Deus e amor à família fizeram com que Rute fosse admirada por várias gerações desde o desenvolver da sua história. Este livro nos conta uma história de fidelidade, tanto humana quanto divina. Narra como Deus foi benevolente com a fidelidade das viúvas Rute e Noemi. Deus proveu libertação por meio do familiar resgatador Boaz, que se casou com a exemplar Rute e manteve a preservação das propriedades de Noemi. Se é difícil precisar o ano da escrita do livro, estudos apontam esses acontecimentos durante a época dos juízes, por volta de 1150 a.C. Os escritos não fornecem nenhuma referência quanto à identidade do autor.

1SAMUEL E 2SAMUEL

Não é possível precisar o autor destes livros. O certo é que o nome do título, Samuel, aparece como referência ao primeiro personagem mais importante que surge nos livros. Possivelmente, o autor desses escritos os registrou durante o exílio babilônico (século 4 a.C.), levando em consideração 1Samuel 9.9 e 2Samuel 13.8 que apontam que quem os escreveu viveu depois dos acontecimentos registrados. Importante destacar que o autor tinha a consciência da importância do re-

gistro histórico cronológico, que inclui Josué, Juízes, Samuel e Reis, e colocou esses escritos alinhados com o que Deus estava fazendo com Israel e na história.

Originalmente, o primeiro e o segundo livro de Samuel compunham uma unidade. Desde o século 16 há a divisão em duas partes, Primeiro e Segundo Samuel. O primeiro livro de Samuel nos apresenta a fase de transição entre o período dos juízes e dos reis. Primeiro Samuel pode ser dividido em duas partes, a vida e ministério de Samuel (1Sm 1-10), e os demais capítulos, descrevendo o reinado de Saul, que inclui a desobediência, rejeição de Deus ao rei e a unção de um novo líder, Davi. Segundo Samuel continua contando a história da monarquia de Israel, sobre a história do reinado de Davi, com seus triunfos e problemas. O segundo livro pode ser dividido tanto entre a situação política e o governo, dividindo-se entre a liderança de Davi sobre Judá (2Sm 1.1-4.12) e sobre todo Israel (2Sm 5.1-12.31), como entre as vitórias de Davi (2Sm 1.1-12.31) e suas aflições (2Sm 13.1-24.25).

1REIS E 2REIS

Da mesma forma que os livros de Samuel, Primeiro e Segundo Reis eram um só livro na tradição hebraica. A primeira vez que foram divididos foi na versão grega, que traduziu Samuel e Reis como quatro livros consecutivos intitulados Primeiro – Quarto

reinos. Os autores de Reis são desconhecidos. Pesquisadores concordam que parte de Reis foi escrita antes da queda de Jerusalém (586 a.C.) e tenha sido finalizado antes do retorno do exílio a Judá (539 a.C.). O senso comum de pesquisadores data o livro em cerca de 550 a.C., durante o exílio.

O título representa o conteúdo da história do povo de Israel, sua aliança com Deus e a liderança dos reis de Israel. A figura dos reis se torna importante na história de Israel não só pela liderança, mas, também, porque é a partir deles que conseguimos observar as gerações, cronologia e marcar histórias, tendo-os como referência linear. Primeiro e Segundo Reis contam-nos a história da monarquia em Israel durante aproximadamente 400 anos, desde Salomão (971 a.C.) até a prisão de Joaquim na Babilônia (562 a.C.). A história registrada que nesses escritos não abordam apenas a política monárquica, mas uma interpretação profética de como cada um dos suplentes ao trono afetou a espiritualidade de Israel e Judá.

1CRÔNICAS E 2CRÔNICAS

Assim como Samuel e Reis, Primeiro e Segundo Crônicas, inicialmente, formavam um único volume. O título em hebraico significa “os acontecimentos cronológicos dos dias”. A versão grega foi quem dividiu em dois volumes. Muitos comentaristas acreditam que Crônicas, Esdras e Neemias foram escritos pelo mesmo autor, sendo essa

pessoa Esdras, que teria realizado a composição após retornar do exílio. Por outro lado, outros comentaristas atribuem Crônicas a uma data bastante posterior, provavelmente, no século 4 a.C. Dessa forma, o autor seria desconhecido, sendo chamado simplesmente de “o cronista”. O senso comum entre os pesquisadores, entretanto, apontam como data de escrita em 400 a.C.

Primeiro e Segundo Crônicas nos apresentam cuidadosamente a história de Israel desde seus ancestrais, começando em Adão, até o período após o exílio na Babilônia. Mesmo cobrindo um grande espaço de tempo na história, Crônicas concentra-se na monarquia, no período em que aproximadamente 450 anos Israel foi governado por reis desde Saul (1050 a.C.) até Zedequias (600 a.C.). Primeiro e Segundo Crônicas se concentra na linhagem do rei Davi, no Reino do Sul, que tem Jerusalém como centro. Por fim, pode-se afirmar que o cronista está empenhado em registrar a linhagem histórica que vai prover o Redentor para Israel, o Messias.

ESDRAS E NEEMIAS

Se os volumes únicos de Samuel, Reis e Crônicas causam surpresa, esse mais ainda. Em nossas Bíblias, Esdras e Neemias aparecem separados, mas, originalmente, constituíam duas partes de um só escrito na versão hebraica. As versões atuais seguem a divisão latina, separando Esdras e Neemias em dois livros.

A data da composição segue a cronologia do retorno de Esdras para Jerusalém pós-exílio. O ministério de Esdras é localizado no século 5 e, a partir dessa data, a composição de Esdras – Neemias pode ser em cerca de 400 a.C. Diante da dúvida de quem seria “o cronista”, não se sabe se Esdras ou Neemias, deve ser considerado parte integrante das Crônicas. É perceptível, entretanto, que os livros servem para dar continuidade à narrativa do “cronista”.

Tratando distintivamente Esdras e Neemias, algumas considerações precisam ser feitas. Em Esdras, a mensagem expressa é de que Deus usou reis e líderes pagãos para contribuírem para restaurar o seu povo, o culto no templo e a reimplementação da Lei de Moisés. O livro de Esdras nos conta a história dos judeus que retornarem do exílio babilônico.

Esdras continua a história que Crônicas não completou. Já o livro de Neemias expressa a mensagem de Deus quanto à cercania e proteção de seu povo com a restauração das muralhas que Neemias liderou e a lei que Esdras restabeleceu. Neemias continua a história da comunidade judaica restaurada. Esdras destaca a restauração religiosa de Jerusalém e Neemias a restauração política.

ESTER

Chegamos ao último livro escrito dos Livros Históricos, Ester. Este livro leva o nome de sua heroína, que usou a sua

posição como rainha da Pérsia para salvar os judeus. O nome hebraico de Ester era “Hadassa” (Et 2.7).

Neste livro, encontramos a ação de Deus para salvar a aniquilação do povo judeu, elevando Ester à rainha da Pérsia. O autor deste livro é desconhecido, sendo que o próprio menciona a utilização de arquivos reais (Et 2.23; 6.1; 10.2), e encontram-se relatos de que Mardoqueu, importante personagem nessa história, realizou alguns registros (Et 9.20,23,29-32). Alguns comentaristas apontam que o autor poderia ser um judeu da Pérsia.

O livro de Ester nos conta o que aconteceu com os judeus que ficaram para trás no período do exílio. Embora poucos fossem os que tivessem ficado, praticamente todos os judeus teriam sido exterminados se não fosse a intervenção de Ester, tamanha era a expansão territorial do império persa. Ester é um livro na Bíblia hebraica que não menciona o nome de Deus. Não deixamos, por isso, de perceber ação poderosa de Deus em meio à história do seu povo, proporcionando uma interferência divina.

CONCLUSÃO

Os livros históricos nos ajudam a entender que Deus cuida de cada detalhe da nossa história. Sempre que estivermos próximos dele não estaremos lançados ao acaso. Quando deixamos que o Senhor conduza a nossa vida, permitimos também que ele guie a nossa história como seu povo.

Nasceu o Redentor

1. A - ler - ta, ó terra, en - toa! O can - to que res - soa: O
 2. A noi - te já pas - sou, a au - ro - ra já ral - ou; O
 3. Nas - ceu o Rei da paz, num berço hu - mil - de jaz, Nas
 4. Oh! gô - zo di - vi - nal, a - mor ce - les - ti - al, Quem
 5. O po - vos, e - xul - tai, na - ções, ó ju - bí - lai, Eis

1. mundo pe - ca - dor tem grande sor - te e boa. A no - va se vos
 2. negro e denso véu de to - do se ras - gou. Dos montes a - tra -
 3. a - sas desse a - mor con - fôr - to a to - dos traz; Di - zeí em al - ta
 4. po - de te son - dar ou ter um ou - tro i - gual? Pos - so eu, da mor - te
 5. fin - da to - da a dor ja - mais se dá um ai; A virgem deu à

D.S. - ter - no Pai do céu seu Fi - lho a mundo deu. A - ler - ta, ó terra, en -

1. dá, e quão a - le - gre soa: Nas - ceu o Re - den - tor! FIM
 2. vés o bra - do res - so - ou: Nas - ceu o Re - den - tor!
 3. voz que Cris - to sa - tis - faz: Nas - ceu o Re - den - tor!
 4. réu, go - zar ven - tu - ra tal? Nas - ceu o Re - den - tor!
 5. luz; a Deus glo - ri - fi - caí! Nas - ceu o Re - den - tor!

toa a no - va a - le - gre e boa: Nas - ceu o Re - den - tor!

Estribilho *D.S.*
 Nas - ceu o Re - den - tor! Nas - ceu o Re - den - tor! O e -

Cantor cristão 28

Letra e Música: Francis Bottome

Adapt.: Benjamim Rufino Duarte/William James Kirkpatrick

EBD Visão geral



A história do povo de Deus Livros históricos

Objetivos: Ao refletir com tanta intensidade, como proposto pelas lições de Diálogo e Ação, sobre os livros históricos, com ênfase em personagens tão marcantes, devemos sempre nos incluir como participantes dessas histórias, afinal, a história do povo de Deus também é a nossa. Cada momento de superação, atividade, fé e esperança se assemelham com os nossos. Cada momento de tristeza, vacilo, erro ou falta de fé, também. Por isso, podemos aprender tanto com essas histórias, e esse é o objetivo: aprender com erros e acertos.

EBD1 – Um substituto para Moisés

EBD2 – O milagre do Jordão

EBD3 – O período dos juízes

EBD 4 – Os antepassados do
Messias

EBD 5 – Um novo tempo para
Israel

EBD 6 – Compromisso com a
bondade

EBD 7 – Realizando um antigo
sonho

EBD 8 – O Deus dos impossíveis

EBD 9 – Um rei bem-sucedido

EBD 10 – Fim de um reino
promissor

EBD 11 – Tempo de reconstrução

EBD 12 – Cercando a cidade

EBD 13 – É preciso coragem

Autor dos planos de aula

Os planos de aula deste período foram preparados pelo redator desta revista, Fernando Ecard.

Um substituto para Moisés

Texto bíblico: Josué 1.1-9

Texto bíblico base: Josué 1.9

APRESENTAÇÃO DA AULA

- Oração inicial;
- Saudações pelo início do período;
- Leitura do texto bíblico base;
- Leitura dos objetivos;
- Desenvolvimento do primeiro e segundo pontos da lição;
- Dinâmica;
- Desenvolvimento do terceiro ponto e conclusão da lição;
- Leitura “Para guardar no coração”;
- Perguntas para pesquisa;
- Oração final.

OBJETIVOS

- Aprender a ser forte e corajoso.
- Entender a importância da obediência.
- Confiar na presença de Deus.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bíblia;
- Bastão de atletismo ou elaboração de um;

- O bastão de atletismo pode ser confeccionado com um pedaço de cabo de vassoura, ou material similar, com aproximadamente 30 centímetros.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Perguntas para pesquisa: Estas perguntas, duas ou três por aula, podem ser apresentadas como uma pesquisa para o aprimoramento das aulas e construção de um ambiente melhor. O que de fato o é. As respostas servirão para a construção da atividade 1 da seção “Recursos pedagógicos”.
- Esta é a primeira aula de um novo período. Observar se existe algum novo aluno na classe, saudá-lo com os demais adolescentes e pedir que se apresente. Entregar algum agrado para os alunos, como cartõezinhos e balas, pode ajudar a conectar os que estão chegando, dar um incentivo aos que não foram tão bem avaliados no último período e motivar a jornada daqueles que estão bem. A relação pessoal é um ponto-chave no estudo da Bíblia. Devemos sempre nos lembrar que Deus se manifestou a nós na forma de uma pessoa: Jesus.

DICAS

- **Dinâmica:** Passando o bastão. Fazer uma roda com os alunos e entregar o bastão para um deles. Pedir que o aluno passe o bastão para o colega ao lado, no sentido horário e, assim, sucessivamente, os outros colegas passem, até que chegue ao último colega da roda. Cronometrar a brincadeira, estipulando o tempo de 30 segundos. Após, peça para que a atividade seja realizada novamente, só que agora no sentido anti-horário. O professor poderá ensinar algumas dicas e técnicas. Após a brincadeira, realizar a analogia que durante uma prova de atletismo os corredores devem confiar muito um no outro para a passagem do bastão. E, ainda, o mais importante é confiar nas estratégias que o técnico passou para que tudo dê certo. Da mesma forma aconteceu com Moisés e Josué. Moisés confiava em Josué para liderar o povo após sua morte. Josué confiou nas estratégias do Senhor, seu técnico, para conquistar a terra prometida.
- Levar o bastão de atletismo já pronto para a aula.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

- Começar apresentando como vai ser a aula. O quadro “Apresentação da aula” poderá ser utilizado. Dessa forma, os alunos terão a dimensão sobre o que irão refletir, construir o pensamento de acordo com o desenvolvi-

mento da aula e saberão o momento certo para se posicionar. Esta proposta ajuda o professor a expor os assuntos por completo e os alunos a falar no momento adequado.

- Orar. Após a apresentação de como vai ser a aula é importante orar para assimilar a dependência de Deus ao estudar as Escrituras.
- Saudações pelo início de um novo período de lições para o estudo da Palavra.
- Ler o texto bíblico da lição. O texto bíblico é fundamental para o estudo e ponto de partida para a reflexão. Isso ajudará os alunos a ativarem o senso de que estão imergindo e se dedicando ao estudo da Bíblia Sagrada.
- Ler os objetivos da lição.
- Explanar rapidamente a respeito do tema da lição com os alunos para provocá-los quanto ao estudo.
- Desenvolver a percepção de que força e coragem são características adquiridas por aqueles que caminham com o Senhor.
- Destacar a importância da obediência como peça-chave para o relacionamento com Deus.
- Saber que confiar no Senhor é o que permite ao cristão viver experiências incríveis.
- Ler o texto bíblico indicado para a lição. Isso ajudará os alunos a terem uma visão mais expansiva do texto após todo o desenvolvimento da lição.
- Perguntas para pesquisa:

- 1) Nome, idade e sexo;
- 2) Com quem você mora? Como é a sua estrutura familiar?

- Orar. Tão importante quanto orar no início é também realizá-la no término. Tal ação ajuda a construir tanto o senso de dependência, pedindo, quanto de gratidão.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Quando estudamos o livro de Josué percebemos que seu enredo é todo voltado para a conquista da terra prometida (Js 1-12), a distribuição entre as tribos (Js 13-21) e sua conservação territorial (Js 22-24). Essas temáticas servem de plano central para as lições que são abordadas no livro de Josué.

Longo de início, é possível observar a ligação entre o livro de Josué (Js 1.1) e Deuteronômio (Dt 34.5), quando ambos abordam a morte de Moisés e afirmam o compromisso da conquista da terra prometida. Moisés ainda é figura importante nos primeiros versículos, afinal, ele mudou o nome de Oseias, que significa “salvação”, para Josué, que significa “O Senhor é a salvação” (Nm 13.16). Esse nome, Josué/Yehoshua, mais tarde se tornou Jesus/Yeshua. Além disso, Josué foi servidor de Moisés, o que nos ajuda a entender como Josué foi preparado para ser líder, por causa do seu dom, treinamento e experiência (Ex 17.8-15; 24.12,13; Nm 14.6-12; 27.12-23; 32.12; Dt 1.37,38; 34.9).



Deus convocou Josué para ser o sucessor de Moisés na liderança do seu povo (Nm 27.18; Dt 34.9) e para conduzir Israel na direção da conquista da terra prometida. As instruções de Deus para Josué foram para que ele fosse obediente à Lei de Moisés, e corajoso para que obtivesse sucesso (Js 1.1-9).

A passagem de Josué 1.5, “como estive com Moisés, assim estarei contigo”, nos lembra Êxodo 3.12, quando Deus promete estar com Moisés: “certamente eu serei contigo”. Apesar da importante liderança de Moisés, Deus estava falando que ele era quem venceria as batalhas. Agora com um sucessor, ele daria conquistas a liderança de Josué.



O milagre do Jordão

Texto bíblico: Josué 3.1–17
Texto bíblico base: Josué 3.17

APRESENTAÇÃO DA AULA

- Oração inicial;
- Leitura do texto bíblico base;
- Leitura dos objetivos;
- Desenvolvimento do primeiro e segundo pontos da lição;
- Exposição;
- Desenvolvimento do terceiro e quarto pontos e conclusão da lição;
- Leitura “Para guardar no coração”;
- Perguntas para pesquisa;
- Oração final.

OBJETIVOS

- Aprender sobre a importância de ser guiado pelo Senhor.
- Entender que precisamos ter um relacionamento sério com Deus.
- Observar nosso caminhar para termos uma vida reta.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bíblia;

- Imagens ilustrativas da arca da aliança.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Perguntas para pesquisa: Estas perguntas, duas ou três por aula, podem ser apresentadas como uma pesquisa para o aprimoramento das aulas e construção de um ambiente melhor. O que de fato o é. As respostas servirão para a construção da atividade 1 da seção “Recursos pedagógicos”.
- Pesquisar sobre a aparência e forma da arca da aliança e sua representatividade para o povo judeu.

DICAS

- Exposição. Utilizar as imagens pesquisadas, conforme orientação dos pontos “Recursos didáticos” e “Técnicas de ensino” e expor o material para os adolescentes. O pastor da igreja, seminarista ou teólogo poderão realizar uma participação especial contando mais para os alunos sobre esse instrumento usado por Deus no Antigo Testamento.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

- Começar apresentando como vai ser a aula. O quadro “Apresentação da aula” poderá ser utilizado. Dessa forma, os alunos terão a dimensão sobre o que irão refletir, construir o pensamento de acordo com o desenvolvimento da aula e saberão o momento certo para se posicionar. Esta proposta ajuda o professor a expor os assuntos por completo e os alunos a falar no momento adequado.
- Orar. Após a apresentação de como vai ser a aula é importante orar para assimilar a dependência de Deus ao estudar as Escrituras.
- Ler o texto bíblico da lição. O texto bíblico é fundamental para o estudo e ponto de partida para a reflexão. Isso ajudará os alunos a ativar o senso de que estão imergindo e se dedicando ao estudo da Bíblia Sagrada.
- Ler os objetivos da lição.
- Explicar rapidamente a respeito do tema da lição com os alunos para provocá-los quanto ao estudo.
- Questionar sobre a importância do milagre da travessia do Rio Jordão.
- Aprender que, quando contemplamos a presença do Senhor, não ficamos sem direção.
- Destacar que sem santidade não é possível viver plenamente em comunhão com o Senhor.
- Saber que a Palavra do Senhor é de onde vem a confiante voz para enfrentarmos os problemas.

- Ressaltar que o milagre está próximo daqueles que comungam com o Senhor e seu povo.

- Ler o texto bíblico base da lição. Isso ajudará os alunos a terem uma visão mais expansiva do texto após todo o desenvolvimento da lição.

- Perguntas para pesquisa:

- 1) Você vive em área rural, subúrbio ou em área urbana?

- 2) Seus pais estão casados?

- Orar. Tão importante quanto orar no início é também realizá-la no término. Tal ação ajuda a construir tanto o senso de dependência, pedindo, quanto de gratidão.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Josué já estava estabelecido diante da liderança sobre Israel. Mas, diante de um povo sempre murmurador e questionador, aproveitar um momento-chave seria uma oportunidade para se consolidar, não só como líder como, também, substituto de Moisés, e era Deus quem estava providenciando esse momento para seu povo e o novo líder.

Israel precisava romper ainda algumas barreiras para adentrar à terra prometida, sendo elas a travessia do Rio Jordão e a consolidação de Josué como líder. Deus identificou-se como um guerreiro divino, representado

pela arca da aliança, que conduziu o povo até o Jordão. Essa condução levou Israel até o rio que, naquele momento, transbordava, os fez atravessar a pés secos, protegeu-os de qualquer obstáculo e laço e liderou-os até a entrada na terra prometida.

Algo interessante a ser observado e que acentua ainda mais a ação sobrenatural de Deus é o fato de que, durante boa parte do ano, o Rio Jordão pode ser atravessado até mesmo a pé (Jz 3.28; 8.4), mas o momento escolhido por Deus para que a travessia era o início da primavera, estação na qual o rio estava cheio, principalmente porque a neve do Monte Hermom estava em degelo e escoando sua água. Importante também é destacar a condução do povo por Josué, que foi exaltado diante da nação por obediência a Deus, força e coragem (Js 3.6).

Vale a pena destacar a presença da arca da aliança, um instrumento em forma de baú revestido de ouro que servia de recipiente para os Dez Man-

damentos, a constituição de Israel (Dt 10.1-4; 31.26). A arca também simbolizava o trono de Deus e, por vezes, foi levada para batalhas, demonstrando que Deus de fato estava presente ali, direcionando os sacerdotes incumbidos de carregá-la (Js 4.11; Dt 10.8; 1Sm 6.7-12). A arca simbolizava também o governo ético do Senhor e seu relacionamento com Israel.

Devemos reconhecer que Josué estava em um crítico momento de transição, mas sua fé na poderosa ação do Senhor o fez contemplar coisas extraordinárias. Deus recompensou a fé de Josué com a promessa de que ele estaria em destaque quando os sacerdotes estivessem, com a arca da aliança, no Rio Jordão, assim como havia feito com Moisés. Em um dos pontos altos do livro, Josué profetizou que as águas do Rio Jordão parariam, mostrando que era Deus, e não os fenômenos naturais, o autor do acontecimento. Isso atribuiu a Josué as graduações dignas de um sucessor de Moisés (Js 3.9-13).

